Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.1,
2021/01
ISSN 2178-6925

OCORRÊNCIA DA AVIFAUNA NA LAGOA DO PATÃO E LAGOA DO PLANALTO EM PATOS DE MINAS – MG E SUAS RELAÇÕES GEOGRÁFICA E GEOMORFOLÓGICAS

OCCURRENCE OF THE AVIFAUNA IN THE PATÃO LAGOON AND THE PLANALTO POND IN PATOS DE MINAS - MG AND ITS GEOGRAPHICAL AND GEOMORPHOLOGICAL RELATIONSHIPS

José Onício Rosa da Silva

Biólogo, Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Geografia Meio Ambiente e Sustentabilidade, FPM, Brasil

E-mail: joseoniciobio@gmail.com

Fabiano Borges Pereira

Médico Veterinário, Mestrando em Ciências dos Alimentos, FPM, UFU Brasil

E-mail: fabianoslb@outlook.com

Saulo Gonçalves Pereira

Biólogo, Pedagogo, Especialista em Gestão Ambiental, Especialista em Didática Ensino Superior, Mestre e Doutor em Saúde Animal, FCJP, FPM, Brasil

E-mail: saulopereira2907@gmail.com

Recebido: 31/03/2021 – Aceito: 31/03/2021

Resumo

A avifauna do Cerrado é extremamente rica e diversa. Sua composição está sendo alterada pelo desmatamento que deixa pequenos fragmentos da mata original, e estes são ineficientes em manter espécies florestais especialistas. Existe no Brasil um número reconhecido de 1.919 espécies de aves, tendo em vista a grande extensão territorial. As aves contribuem na dispersão de sementes pois são considerados importantes bioindicadores ambientais. A ocorrência das aves está associada

à flora e a flora está diretamente associada com a geologia e geomorfologia, determinando, assim, o ecossistema local. O presente trabalho teve como objetivo, inicialmente realizar uma revisão de literatura de forma exploratória sobre os dados geográgicos e geomorfologicos a elaboração de um inventário preliminar da avifauna através da identificação das aves existentes na Lagoa do Patão e Lagoa do Planalto em Patos de Minas - MG. A coleta de dados ocorreu de janeiro a agosto de 2020. Na área de estudo foram marcados cinco pontos, onde ocorreram as observações, que eram realizadas no início da manhã e no final da tarde a cada 15 (quinze) dias, contabilizando-se seis horas de observações diárias. A região em estudo faz parte do setor meridional da Faixa de Dobramentos Brasília, setor oriental da Província Estrutural Tocantins. Registrou-se, no presente trabalho, uma riqueza de 68 espécies. Dentre as famílias encontradas, as que apresentaram uma maior riqueza foram: Thraupidae, Tyrannidae, Ardeidae e Anatidae. Os resultados obtidos apresentam-se como os passos iniciais de uma pesquisa com avifauna no município de Patos de Minas, onde um esforço amostral maior, com auxílio de redes de captura (após aprovação dos órgãos competentes) e poderá contribuir com espécies adicionais para esse levantamento.
Palavras-chave: Avifauna; Cerrado; Diversidade; Lagoas; Patos de Minas; Geologia

Abstract

The Cerrado birdlife is extremely rich and diverse. Its composition is being altered by deforestation that leaves small fragments of the original forest, and these are inefficient in maintaining specialist forest species. In Brazil there is a recognized number of 1,919 species of birds, in view of the great territorial extension. Birds contribute to seed dispersal as they are considered important environmental bioindicators. The occurrence of birds is associated with flora and flora is directly associated with geology and geomorphology, thus determining the local ecosystem. The present work aimed, initially, to carry out an exploratory literature review on the geographic and geomorphological data, the elaboration of a preliminary inventory of the avifauna through the identification of the birds existing in Lagoa do Patão and Lagoa do Planalto in Patos de Minas - MG. Data collection took place from January to August 2020. In the study area, five points were marked, where the observations occurred, which were carried out in the early morning and in the late afternoon every 15 (fifteen) days, accounting for six hours of daily observations. The region under study is part of the southern sector of the Brasília Folding Band, eastern sector of the Structural Province Tocantins. In the present work, a total of 68 species were registered. Among the families found, those that showed the greatest wealth were: Thraupidae, Tyrannidae, Ardeidae and Anatidae. The results obtained are presented as the initial steps of a survey with avifauna in the municipality of Patos de Minas, where a greater sampling effort, with the help of capture networks (after approval by the competent bodies) and may contribute with additional species for this survey.
Keywords: Birdlife; Thick; Diversity; Lagoons; Patos de Minas; Geology

1. Introdução

A compreensão da dinâmica da avifauna e o conhecimento das populações em fragmentos florestais e lagoas naturais são importantes para elaboração de futuros planos de manejo e conservação geográfica e dos fatores bióticos destas áreas (CALEGARI, *et al.*, 2010).

Geograficamente, o município de Patos de Minas localiza-se na região do Alto Paranaíba, contando com uma área de 3.336 Km², Patos de Minas possui

153.585 habitantes. De acordo com o último censo, divulgado em 2019 pelo IBGE. O perímetro urbano do município é de 6.840 hectares (IBGE, 2019).

Geologicamente o município de Patos de Minas se localiza no extremo leste da unidade Cráton do São Francisco, no limite com a unidade Faixa Brasília (MOTA, *et al.,* 2004; MACHADO; SILVA, 2010).

A geografia política da cidade de Patos de Minas, assim como muitas cidades do interior do Brasil, tem sua história atrelada ao desbravamento das picadas, sua urbanização é considerada recente. Segundo dados históricos, existem duas vertentes sobre a história de Patos de Minas. Uma delas relata que essa população teria se aglomerado nessa região, por causa de uma grande lagoa – hoje denominada Lagoa do Patão -, alvo do estudo ora em tela, estando a aproximadamente 03 quilômetros do Rio Paranaíba; rio este responsável pelo abastecimento de água da cidade atualmente (SILVA, *et al*., 2018).

Esta grande lagoa era habitada por uma grande quantidade de patos-silvestres, serviu também como abrigo para tropeiros, que nessa época, desbravavam o interior do Brasil no século XVIII. Anos se passaram e algumas pessoas viram nas proximidades destas lagoas um local habitável, começando, assim, a construir ranchos, pequenas casas e logo mais tarde suas definitivas moradias (OLIVEIRA MELLO, 2008).

A avifauna está diretamente relacionada com os aspectos geomorfológicos de uma região, pois tais aspectos determinam a flora, que sua vez determinando os habitas, guildas e nichos dentro de um ecossistema (PEREIRA, 2017).

De acordo com os Mapas de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade de Minas Gerais, da Fundação Biodiversitas, o trecho da Bacia do rio Paranaíba dentro da área de influência do complexo de Lagoas do Patão e lagoa do Planalto, é uma das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade avifaunística (FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, 2015).

A área da Lagoa do Patão e Lagoa do Planalto, localizadas – hoje – no bairro Planalto, possuem importância biológica alta para a avifauna como área de conservação de fauna em Minas Gerais, em geral, tendo em vista a região geográfica de Patos de Minas. Dados geográficos e levantamentos da avifauna em séries temporais são importantes para a avaliação como as espécies se comportam

com as alterações na estrutura de um ecossistema e fornecer cenários de referências para avaliar mudanças ao longo do tempo

Dessa maneira, objetivou-se fazer, inicialmente uma revisão de literatura exploratória sobre os dados geográgicos e geomorfologicos da região da Lagoa do Patão e do Planalto em Patos de Minas, e um levantamento de avifauna nesta região, na época seca e na época chuvosa, com finalidade compor uma lista verificando se os animais tem seus habitos e nichos ligados à lagoas.

2 Metodologia

Tal pesquisa categoriza-se de natureza qualitativa valendo-se dos métodos de revisão da literatura e estudo de campo. Os dados foram buscados em sites de busca, tais como: Scielo e Google Acadêmico. Posteriormente, foram realizadas as pesquisas de campo e elaboração dos quadros e tabulação

2.1 Área de Estudo

A Lagoa do Patão e Lagoa do Planalto estão localizadas no bairro Planalto em Patos de Minas – MG.

O Bosque e a Lagoa do Patão, “assim denominados em virtude do nome do posto de gasolina presente no local, já foi área de lazer para muitos patenses. No pequeno bosque, havia antes uma grande área florestal, já funcionou um barzinho que foi muito frequentado” (EFECADEPATOS, 2014, p. 01). A região é pantanosa com o solo hidromorfo, “A lagoa, também outrora portentosa em água, foi juntamente com o bosque sendo engolidos pelo progresso e sua infalível e inseparável companheira: a especulação imobiliária. Hoje, a maior ameaça é o pungente crescimento do Bairro Planalto” (EFECADEPATOS, 2014, p. 02).

> Na década de 1990 a preocupação com a área fez com que o Executivo sancionasse a Lei n.º 2.871, de 03 de outubro de 1991, que nos apresenta em seu Art. 1.º o seguinte: A área denominada Lagoa e Bosque do “PATÃO”, nas confluências das Rodovias BR-365 e BR-354, neste Município, contendo área aproximada de 30 (trinta) hectares, fica declarada de preservação permanente para

> fins do artigo 3º da Lei 4.771 (Código Florestal) de 15 de setembro de 1968. A Lei estabelece que a área se destina a proteger sítios de excepcional beleza e valor paisagístico; assegurar condições de bem-estar público e preservar a Lagoa e Bosque do "Patão" de ações predatórias contra o meio ambiente. E, fundamentalmente: Fica proibida qualquer forma de exploração dos recursos naturais da área, bem como sua supressão total ou parcial. (EFECADEPATOS, 2014, p. 01).

Figura 1: Pontos Fixos do Levantamento



Fonte: google earth (2020) adaptado

2.2 Métodos

Foram realizadas observações em 05 (cinco) pontos fixos como apresentado na figura 01, além de pontos variáveis a cada 15 (quinze) dias, contabilizando-se seis horas de observações diárias.

A observação direta foi feita por meio de "olho nu" ou com binóculo e as aves foram registradas com câmera Nikon Coolpix P900. Buscou-se, também, identificar espécies potencialmente ameaçadas de extinção a nível nacional e estadual, de

acordo com a edificação mais atualizada do livro Vermelho das espécies em extinção.

Foram utilizados, quando necessários, guias de campo (DEVELEY; ENDRIGO, 2004 e http://www.wikiaves.com.br/), para a identificação precisa das espécies, foi seguida a nomenclatura taxonômica de Piacentini *et al*. (2015). A coleta de dados ocorreu de janeiro a agosto de 2020.

3. Patos De Minas: caracterização geral, geológica, geomorfológica e histórica

O Alto Paranaíba é uma das dez regiões do estado de Minas Gerais e faz parte da mesorregião do Triângulo Mineiro. É formada pela união de 66 (sessenta e seis) municípios agrupados em sete microrregiões (FRANÇA FROIS; PEREIRA, 2020).

O povoamento da região se deu início no século XVIII, com os bandeirantes em busca de pedras preciosas. A região do Alto Paranaíba representa um dos mais importantes divisores de água do território brasileiro, separando as bacias de drenagem dos rios São Francisco, a leste, e Paraná, a oeste (OLIVEIRA MELLO, 2008; SILVA, *et al*., 2018).

O municipio de Patos de Minas encontra-se inserido no domínio do bioma Cerrado. O Cerrado constituí o segundo maior bioma da América do Sul, cobrindo área de aproximadamente 200 milhões de hectares e 24% do território brasileiro. Abriga abundante biodiversidade, com mais de 12 mil espécies de plantas (40% endêmicas) e mais de 2.500 espécies de vertebrados (aves, mamíferos, répteis, anfíbios e peixes) (PERES, 2020). Sendo assim, este trabalho apresenta avifauna característica desse Bioma.

Até o ano 2020, das 1.919 espécies de aves registradas para o Brasil, 854 (45%) ocorrem no bioma Cerrado. As aves constituem o maior grupo de animais dispersores de frutos e sementes no bioma e desempenham papel importantíssimo no controle de insetos. Além disso, muitas espécies também participam da polinização de flores. Entender essas relações ecológicas pode ajudar no planejamento de projetos de recuperação de áreas degradadas e a consequente

regularização das propriedades (SILVA; BATES, 2002; PERES, 2020). [...] “Destas, 36 são endêmicas do bioma e 48 estão em algum nível de ameaça, sendo o bioma o segundo colocado em número de espécies ameaçadas e espécies endêmicas ameaçadas” (MARINI; GARCIA, 2005, p. 12).

A área de estudo possui aproximadamente 30 hectares e está localizada na zona urbana de Patos de Minas, Bairro Planalto, sendo limitada por áreas urbanizadas, pela BR 365 e pelo posto Patão. A figura, a seguir, apresenta foto de satélite da área.

Figura 2: Área de estudo



Fonte: google earth (2020) adaptado

Nela, encontram-se duas Lagoas de surgências, formadoras de pequenos bolsões d’água que surgem na época chuvosa, pertencentes à microbacia do Córrego Canavial, constituindo, portanto, uma APP.

Atualmente encontram-se margeadas pelo bairro Planalto, pela BR365 e pelo posto Patão, a vegetação do se entorno caracterizava-se com uma mancha de Mata Atlântica como, ainda pode ser visto na Mata do Patão.

Historicamente, a colonização e edificações na região de Patos de Minas é datada no ano de 1770, que apresenta a doação de parte de terras devolutas feitas soberana de Portugal, Dona Maria I, a Manoel Afonso Pereira, que enfrentaram um conflito com escravos em fuga (OLIVEIRA MELLO, 1992).

> Manoel Afonso Pereira, homem viandante do caminho do Rio de Janeiro, uma faixa de terra nos sertões das margens do rio chamado Paranaíba, terra de campos e matas devolutas servindo as mesmas de asilo aos negros fugidos dos moradores de Paracatu e Goiás — trecho da sesmaria de D. Maria I doando terras de onde hoje é Patos de Minas (OLIVEIRA MELLO, 1992, p. 02).

Cinquenta anos mais tarde o casal Antônio da Silva Guerra e Luíza Corrêa de Andrade, eram proprietário de uma fazenda denominada ¨Os Patos¨, devido a grande quantidade patos e marrecas silvestres da região. Tal casal, segundo dados históricos doaram, no ano de 1826 uma parte desta propriedade para a construção de uma Igreja dedicada a Santo Antônio na vila que passou a ser chamada de Vila de Santo Antônio dos Patos, porém na parte mais plana longe das Lagoas. Tal local, hoje, abriga a região da praça Dom Eduardo ao fundo da nova Catedral de Santo Antônio (OLIVEIRA MELLO, 1992; 2008).

> [...] uma gleba de terras de cultura e campos na fazenda denominada "Os Patos" ao glorioso Santo Antônio, a fim de se lhe edificar um templo e também para cômodos dos povos [...] — trecho da escritura que permite a criação da igreja e vila que originaram a cidade (OLIVEIRA MELLO, 1992. p. 12).

Todavia, mesmo tendo sua história atrelada a estas Lagoas, hoje denominadas Lagoa do Patão e Lagoa do Planalto, a cidade se desenvolveu alguns quilômetros ao norte. Infelizmente estas lagoas foram, ao longo dos anos, sendo degradas, seus Patos foram sendo caçados, e com a construção da BR365, na década de 1970, as lagoas foram antropizadas.

> Tra'banda da Lagoa' virou Rosário. A lagoa secou, virou ruas. A água evaporou, virou asfalto. Os patos sumiram. Casas foram aparecendo. Gente morando dentro delas. E, lá de cá da 'Tra'banda da Lagoa' virou centro. Nem um fiapo d'água. Os peixes sumiram, gente ficou no seu lugar. É gente que vai, é gente que vem (OLIVEIRA MELLO, 1992, p. 15).

Geomorfologicamente, a região de Patos de Minas, e consequentemente a da Lagoas do Patão e Lagoa do Planalto, é formada por grandes chapadões, expressos e recortados dando origem a vales profundos com domínio parcial de pedomateriais tufíticos (RASSI *et al*., 2017).

> Apresenta grande diversidade de rochas ígneas e vulcânicas, com variadas composições químicas e mineralógicas, decorrentes dos últimos eventos termo-tectônicos que conduziram a separação da América do Sul e da África. Geologicamente, a região fisiográfica tem um embasamento de rochas pelíticas do pré-cambriano, que são inclinadas e cobertas por sedimentos flúvio-lacustres afetados por material piroclástico (SILVA, *et al*., 2005, p. 06).

Os fenômenos geomorfológicos observados em determinada área são os fatores que explicam a evolução ou as transformações da superfície dos terrenos. As forças geomorfológicas que dão as formas do relevo são várias, podendo impactá-lo na dimensão horizontal e/ou vertical (RASSI *et al*., 2017).

Observa-se uma grande variabilidade edáfica, devido principalmente às características do relevo predominantemente alto e ondulado. Predominam os seguintes tipos: Solo piçarrento podzólico vermelho distrófico, cambissolo distrófico, litossolos e coberturas superficiais. A Lagoa do Patão e Lagoa do Planalto localizam-se na bacia hidrográfica do Rio Paranaíba e possui predominantemente latossolos vermelho-escuro com topografia plana a suavemente inclinada (SOLOS, 2013).

A região em estudo faz parte do setor meridional da Faixa de Dobramentos Brasília, setor oriental da Província Estrutural Tocantins um cinturão orogênico que se desenvolveu na borda oeste do cráton do São Francisco durante o Neoproterozóico (ALMEIDA, *et al*., 1977).

A geologia da região consiste de rochas datadas do Pré-cambriano, pertencentes ao Grupo/Formação Vazante, Grupo Canastra, Grupo Bambuí, Grupo

Mata da Corda e depósitos aluviais quaternários. Grupo Mata da Corda: Subdividido em duas formações, Formação Patos, constituída por derrames, brechas, lapilitos, tufos cincritos máficos e ultramáficos de caráter alcalino, sob a forma de chaminés que ocorrem desde Presidente Olegário até São Gotardo; e a Formação Capacete, constituída de arenitos cineríticos, localmente conglomeráticos, com cimento carbonáticos, que de maneira geral podem ser interpretados como depósitos de leques aluviais gerados nas encostas das centenas de edifícios vulcânicos (FRAGOSO, *et al*., 2011).

3 Resultados e Discussões

As observações das aves foram realizadas com o auxílio de binóculos e iniciadas ao amanhecer, com duração mínima de três horas que compreendeu a época seca e época chuvosa. Foram realizadas em trilhas pré-existentes nas margens das Lagoas, ou ainda dentro delas quando secas.

Dentre os animais vertebrados, as aves correspondem a um dos grupos mais diversificados no país, sendo as aves, o maior grupo de animais dispersores de sementes que habita o Cerrado e extremamente importantes para o processo de regeneração natural.

Na última revisão realizada foram listadas 1919 espécies de aves no Brasil (PIACENTINI *et al*., 2015). Esses animais são bem conhecidos da população em geral, uma vez que muitas espécies habitam os ambientes urbano e rural.

No estado de Minas Gerais atualmente são conhecidas 777 espécies de aves (MATTOS *et al*., 2018), uma elevada diversidade que corresponde a cerca de 40 % da riqueza encontrada no país. entretanto, há muito ainda a ser descoberto sobre a avifauna no estado de Minas Gerais, uma vez que inúmeras regiões ainda não foram alvo de levantamentos.

Na área de estudo foram observadas e fotografadas 68 espécies de aves, pertencentes a 32 famílias. A avifauna registrada é composta essencialmente por espécies típicas do bioma Cerrado e mais tolerantes a alterações ambientais.

Os dados levantados são preliminares e é esperada a ocorrência de uma riqueza de aves expressivamente maior que a registrada. No entanto, verificou-se

que os remanescentes florestais no entorno do complexo das Lagoas vêm aos poucos, mas de forma constante sofrendo pressões antrópicas, principalmente as queimadas recorrentes, o que certamente já gerou a destituição de uma parcela da diversidade local de aves. Este cenário evidencia a necessidade de recuperação e proteção dos remanescentes florestais do complexo das Lagoas do Patão e Lagoa do Planalto. Ainda que estejam alterados, remanescentes assumem relevância na paisagem regional.

Quadro 01: Aves encontradas na área de estudo.

Família	Espécie	Nome popular	Estado de Conservação	Guilda alimentar
Accipitridae	*Rupornis magnirostris*	Gavião-carijó	LC	CR
ANATIDAE	*Dendrocygna viduata*	Irerê	LC	GR IV
	Dendrocygna autumnalis	Marreca-cabocla	LC	GR
	Netta erythrophthalma	Paturi-preta	LC	GR IV
	Amazonetta brasiliensis	Pé-vermelho	LC	GR
Ardeidae	*Ardea alba*	Garça-branca-grande	LC	PI
	Egretta thula	Garça-branca-pequena	LC	PI
	Syrigma sibilatrix	Maria-faceira	LC	IN IV
	Nycticorax nycticorax	Savacu	LC	PI IV
	Butorides striata	Socozinho	LC	PI IV
Cathartidae	*Coragyps atratus*	Urubu-de-cabeça-preta	LC	NR
Charadriidae	*Vanellus chilensis*	Quero-quero	LC	IN
Ciconiidae	*Mycteria americana*	Cabeça-seca	LC	ON
	Jabiru mycteria	Tuiuiú	LC	PI IV
Columbidae	*Zenaida auriculata*	Avoante	LC	GR
	Patagioenas picazuro	Pomba-asa-branca	LC	GR FR
	Columbina talpacoti	Rolinha-roxa	LC	GR
Cuculidae	*Guira guira*	Anu-branco	LC	CR
	Crotophaga ani	Anu-preto	LC	CR

Estrildidae	*Estrilda astrild*	Bico-de-lacre	LC	GR
Falconidae	*Caracara plancus*	Carcará	LC	ON
	Falco sparverius	Quiriquiri	LC	CR
Furnariidae	*Certhiaxis cinnamomeus*	Curutié	LC	IN
	Furnarius rufus	João-de-barro	LC	IV
	Phacellodomus rufifrons	João-de-pau	LC	IN
Hirundinidae	*Pygochelidon cyanoleuca*	Andorinha-pequena-de-casa	LC	IN
Icteridae	*Icterus pyrrhopterus*	Encontro	LC	IV
	Chrysomus ruficapillus	Garibaldi	LC	FR GR
Jacanidae	*Jacana jacana*	Jaçanã	LC	GR IV
Mimidae	*Mimus saturninus*	Sabiá-do-campo	LC	ON
Passeridae	*Passer domesticus*	Pardal	LC	GR
Picidae	*Colaptes campestris*	Pica-pau-do-campo	LC	IN
PODICIPEDIDAE	*Podilymbus podiceps*	Mergulhão-caçador	LC	PI IV
Polioptilidae	*Polioptila dumicola*	Balança-rabo-de-máscara	LC	IN
Psittacidae	*Aratinga auricapillus*	Jandaia-de-testa-vermelha	LC	FR
	Diopsittaca nobilis	Maracanã-pequena	LC	FR
	Psittacara leucophthalmus	Periquitão-maracanã	LC	FR
	Eupsittula aurea	Periquito-rei	LC	FR
RALLIDAE	*Porphyrio martinicus*	Frango-d'água-azul	LC	GR IV
	Gallinula galeata	Frango-d'água-comum	LC	GR IV
Recurvirostridae	*Himantopus melanurus*	Pernilongo-de-costas-brancas	LC	IN
Scolopacidae	*Tringa solitaria*	Maçarico-solitário	LC	IV
Strigidae	*Athene cunicularia*	Coruja-buraqueira	LC	CR IN
Thamnophilidae	*Taraba major*	Choró-boi	LC	IV
	Sporophila lineola	Bigodinho	LC	GR
	Coereba flaveola	Cambacica	LC	NE
	Paroaria	Cardeal-do-	LC	GR

	dominicana	nordeste		
Thraupidae	*Sicalis flaveola*	Canário-da-terra	LC	GR
	Sporophila caerulescens	Coleirinho	LC	GR
	Sporophila albogularis	Golinho	LC	GR
	Tangara sayaca	Sanhaçu-cinzento	LC	FR IN
	Tangara palmarum	Sanhaçu-do-coqueiro	LC	FR IN
	Sicalis luteola	Tipio	LC	FR
	Volatinia jacarina	Tiziu	LC	GR
Threskiornithidae	*Theristicus caudatus*	Curicaca	LC	IV
	Phimosus infuscatus	Tapicuru	LC	IV
Trochilidae	*Amazilia lactea*	Beija-flor-de-peito-azul	LC	NE
	Eupetomena macroura	Beija-flor-tesoura	LC	NE
	Chlorostilbon lucidus	Besourinho-de-bico-vermelho	LC	NE
Turdidae	*Turdus leucomelas*	Sabiá-barranco	LC	IV FR
Tyrannidae	*Pitangus sulphuratus*	Bem-te-vi	LC	ON
	Arundinicola leucocephala	Freirinha	LC	IN
	Fluvicola nengeta	Lavadeira-mascarada	LC	IV
	Pyrocephalus rubinus	Príncipe	LC	IN
	Tyrannus melancholicus	Suiriri	LC	FR IN
	Machetornis rixosa	Suiriri-cavaleiro	LC	FR IN
	Satrapa icterophrys	Suiriri-pequeno	LC	FR IN
	Tyrannus savana	Tesourinha	LC	FR IN

Legenda: **Guilda alimentar**: Onívoros (ON), Insetívoros (IN), Frugívoros (FR), Granívoros (GR), Carnívoros (CR), Necrófagos (NR), Piscívoras (PI), Invertebrados (IV), nectarívoro (NE). Relacionada a lagoas. **Estado de conservação**: Pouco preocupante (LC).

A serguir algumas fotos dos avistamentos, as demais fotos podem ser acessadas pelo link: https://www.facebook.com/jose.onicio/photos

Figura 3: Tuiuiú (*Jabiru mycteria*).



Fonte: José Onício (2020).

Figura 4: Cambacica (*Coereba flaveola*).



Fonte: José Onício (2020).

Figura 5: Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus)*



Fonte: José Onício (2020).

Figura 6: Irerê (*Dendrocygna viduata*)



Fonte: José Onício (2020).

4 Considerações Finais

A avifauna da região das Lagoas em Patos de Minas ainda é pouco conhecida, uma vez que estudo, são ainda escassas, o que dificulta o manejo e recuperação de áreas degradadas. Na área de estudo do presente trabalho foi observado a falta de muitas espécies de aves com dietas mais especializadas e predadores de topo de cadeia, indicando a ineficiência do local em manter tais

espécies de aves, podendo ser em virtude da exploração imobiliária, tendo em vista que o local de estudo se encontra altamente antropizado.

O levantamento qualitativo da avifauna realizado na Lagoa do Patão e Lagoa do Planalto em Patos de Minas, embasado em estudos de frugivoria e dispersão de sementes, serve como instrumento para recuperação e manejo da área. Além de representar um material de trabalho para a Educação Ambiental.

Os dados obtidos servem para fazer um acompanhamento da dinâmica avifaunística local no decorrer dos anos, uma vez que a região de Patos de Minas se encontra altamente modificada pela expansão agrícola e urbana, o conhecimento da avifauna local é de fundamental importância e serve como subsídio para a educação ambiental o desenvolvimento de políticas de conservação e planos de manejo.

As aves levantadas exploram vários ecossistemas e guildas, estando associadas a lagoas.

Referências

ALMEIDA, F.F.M. 1977. O Cráton do São Francisco. **Rev. Bras. Geoc**.,**7**:349-364.

CALEGARI, Leandro *et al*. Análise da dinâmica de fragmentos florestais no município de Carandaí, MG, para fins de restauração florestal. **Rev. Árvore**, Viçosa, v. 34, n. 5, p. 871-880, Oct. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622010000500012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 07 de janieoro de 2021. https://doi.org/10.1590/S0100-67622010000500012.

DEVELEY, P. F.; ENDRIGO, E., Guia de campo – Aves da Grande São Paulo. Primeira Edição, Editora Aves e Fotos, São Paulo, 2004, p. 295.

EFECADEPATOS. O Bosque a Lagoa do Patão Agonizam. Disponível em: https://efecadepatos.com.br/?p=6604. Acesso em 10 de dezembro de 2020

FRAGOSO, Daniel Galvão Carnier *et al*. Geologia dos grupos Bambuí, Areado e Mata da Corda na folha Presidente Olegário (1: 100.000), MG: registro deposicional do Neoproterozóico ao Neocretáceo da Bacia do São Francisco. **Geonomos**, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistageonomos/article/view/11779. Acesso em 06 de janeiro de 2021

FRANÇA FROIS, A. C.; PEREIRA, S. G. QUALIDADE DA ÁGUA DO RIO PARANAÍBA NA REGIÃO DE PATOS DE MINAS-MG: organoclorados e metais pesados e a sua relação com saúde pública e coletiva. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 54–99, 2020. Disponível em: http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n3a4. Acesso em: 7 jan. 2021.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. **Revisão da lista da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Belo Horizonte - MG: FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA, 2015.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 06 de novembro de 2020.

MACHADO, M.F; SILVA, S.F. (Org). **Geodiversidade do estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte: CPRM, 2010.

MARINI, M. Â., GARCIA F. I. Bird conservation in Brasil. **Conservation Biology**. v.19, p. 665-671. 2005

MATTOS, G. T.; ANDRADE, M. A.; FREITAS, M. V. 2018. **Nova lista de aves do estado de Minas Gerais – adaptada**. Em: Táxeus: listas de espécies. Disponível em:https://taxeus.com.br. Acesso em: 28/07/2018.

MOTTA, P. E. *et al*. **Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos da região do Alto Paranaíba,** Minas Gerais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2004.

OLIVEIRA MELLO, A. **100 anos de comercio em Patos de Minas**. Patos de Minas: Clube de Diretores Lojistas, 1992. 100p.

OLIVEIRA MELLO, A. **Patos de Minas, meu bem querer** 3ª ed. Patos de Minas: Prefeitura Municipal/SEMED. 2008, p. 83.
PERES, M. K. **AVES DO CERRADO**: espécies visitantes em uma área em recuperação no distrito federal. Brasilia: Athalaia Gráfica e Editora, 2020. 164 p.

PEREIRA, S. G (org). **Educação ambiental: faces e possibilidades de uma prática possível**. Riga. Novas Edições Acadêmicas, 2017. 76p.

PIACENTINI, V. Q. *et al*., 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / **Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos**. Revista Brasileira de Ornitologia, 23(2): 91-298.

RASSI, R. *et al*., **Caracterização Geológica, Geomorfológica E Pedológica De Patos De Minas (Mg): Contribuição À Interpretação Das Feições Erosivas.** I

CONGRESSO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA, 1., 2017, Campinas. Campinas: Unicamp, 2017. 6 p. Disponível em: http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/sbgfa/article/view/2334. Acesso em: 07 jan. 2021.

SILVA J. M. C., BATES J. M. Biogeographic patterns and conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. **Bioscience**.v. 52, p. 225-233, 2002.

SILVA, F. D. *et al*. Magnesioferrita e caminho pedogenético de transformação de óxidos de ferro magnéticos em dois perfis de solo derivados de tufito da região do Alto Paranaíba(MG). **Rev. Bras. Ciênc**. **Solo**, Viçosa, v. 29, n. 5, p. 763-775, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-06832005000500012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 07 jan. 2021.http://dx.doi.org/10.1590/S0100-06832005000500012.

SILVA, A. C. B, *et al*. Projeto Técnico de Revitalização da Área Externa do Mercado Municipal de Patos de Minas – MG. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia,** n. 18,v. 2, p. 60-97, 2018. Disponível em: http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/419/567. Acesso em 28 de dezembro de 2020.

SOLOS, Embrapa. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Centro Nacional de Pesquisa de Solos: Rio de Janeiro, 2013.